

RQE

entenda a sua
jornada até o título
de **especialista**.

Um guia para compreender
os caminhos, os critérios e as
etapas dessa trajetória.



Dra. Regina Vasconcelos
Clínica Médica
CRM: 52522/MG | RQE: 34715

VENHA VIVER A MEDICINA,
VENHA PARA

Afya

01 Introdução

02 Afinal, o que é o RQE?

03 Como se organizam as áreas da medicina

04 Os caminhos até o título (e onde a Pós-Graduação entra)

05 Como funciona a prova de título

06 Qual é o papel de uma Pós-Graduação nessa jornada?

07 Por que buscar o título de especialista?

08 Para cada especialidade, uma jornada

09 Ética médica e a relação com a titulação

10 Dê play na sua jornada com a Afya

INTRODUÇÃO

Dê play na sua jornada

Todo médico que decide se aprofundar em uma especialidade chega à mesma pergunta: como funciona, na prática, o caminho até o RQE?

Existe um caminho. Existem regras. E entender essas regras é o primeiro passo para se preparar melhor.

Este guia não promete atalhos. Ele existe para te ajudar a enxergar a jornada por inteiro: o que é o RQE, quais são os caminhos possíveis, por que os critérios mudam de uma especialidade para outra e onde a sua formação entra nessa história.



A trilha, em resumo:



A sequência e os requisitos variam conforme a especialidade e as regras vigentes. Consulte sempre a sociedade responsável e o edital em vigor.

Afinal, o que é o RQE?

RQE é a sigla de Registro de Qualificação de Especialista - o registro, feito no Conselho Regional de Medicina, que oficializa a especialidade do médico perante os Conselhos de Medicina.

Existem dois caminhos principais para chegar ao título de especialista: a Residência Médica ou a aprovação na prova de título de especialista. Depois de concluir a residência ou ser aprovado na prova, o médico pode solicitar o RQE junto ao CRM.

Na prática, o RQE é o passo que transforma o título em reconhecimento oficial. Com ele, o médico pode, por exemplo, divulgar publicamente a especialidade, atuar em instituições que exigem o título e ter mais credibilidade perante pacientes e colegas.



RQE, título de especialista e Pós-Graduação são a mesma coisa?

Não. Entender a diferença é o ponto de partida de toda a jornada.

Pós-Graduação Médica (lato sensu)

Formação voltada ao aprofundamento profissional. Amplia conhecimento e competências técnicas. **A conclusão da Pós não concede título de especialista nem RQE e não garante acesso imediato à prova de título.**

Título de especialista

Reconhecimento obtido por uma das vias previstas: conclusão de Residência Médica reconhecida ou aprovação em prova de título da respectiva especialidade, conforme as regras vigentes.

RQE

O registro dessa qualificação no Conselho Regional de Medicina, feito depois de obtido o título.

Como se organizam as áreas da medicina

Antes de falar dos caminhos até o título, vale entender como a medicina se organiza.

Existem três conceitos que normalmente são confundidos, mas a diferença entre eles muda o percurso até o RQE:



Especialidade

A área ampla da medicina. Ao obter o título de especialista, o médico está qualificado para atuar de forma geral naquela área. É o nível mais amplo de reconhecimento e costuma ser o ponto de partida de toda a jornada. Exemplos: Cardiologia, Pediatria, Psiquiatria, Nutrologia.



Subespecialidade

Um campo mais específico dentro de uma especialidade. Aqui existe uma ordem: o médico primeiro se especializa na área principal e, só depois, avança para a subespecialidade. Exemplo: dentro da Psiquiatria, a Psiquiatria Infantil.



Área de atuação

Um campo específico em que médicos de diferentes especialidades podem atuar, desde que cumpram os requisitos. Não pertence a uma única especialidade (é derivada de uma ou mais delas). Exemplo: a Dor, em que atuam profissionais vindos de formações diferentes.

Entender em qual desses três níveis você quer chegar ajuda a ler o edital certo e a organizar a sequência de etapas. Não é a mesma coisa buscar o título de uma especialidade ampla ou a certificação de uma área de atuação bem específica.



Você sabia? Dá para ter mais de um RQE

O RQE registra uma qualificação. Como o médico pode ser reconhecido em mais de uma frente (na especialidade e, depois, em uma área de atuação), ele pode ter mais de um RQE, cada um com o seu próprio número.

Os caminhos até o título

(e onde a Pós-Graduação entra)

De forma geral, existem duas formas oficiais de obter o título de especialista. E há um terceiro elemento que costuma ser mal interpretado: a Pós-Graduação.



Residência Médica

Modalidade de ensino prática e intensiva, reconhecida como uma das formas oficiais de obtenção do título. Concluída a residência na especialidade, o médico pode solicitar o RQE junto ao CRM.

Prova de título

Avaliação aplicada pelas sociedades médicas para reconhecer o médico como especialista. Para participar, é preciso atender aos critérios definidos em edital - como formação na área e experiência prática comprovada.



Pós-Graduação (lato sensu)

Os cursos de Pós-Graduação da Afya são lato sensu, reconhecidos pelo MEC, com formação teórica avançada e, conforme a proposta de cada curso, contato com a prática. Atraem médicos que querem ampliar conhecimento e competências enquanto trabalham. A conclusão não concede RQE nem direito automático de prestar a prova de título.

Ainda assim, para muitos médicos a Pós é uma escolha estratégica. Ela permite seguir se especializando e atuando na área sem pausar a carreira, com um cronograma que cabe na rotina de trabalho.

É onde o médico aprofunda conhecimento, se aproxima da prática da especialidade e ganha segurança para atuar (e muitos começam a atuar na área ainda durante o curso, construindo mais cedo a experiência prática que os editais costumam exigir).

Some-se a isso a troca com professores, coordenadores e colegas: um networking que abre portas na especialidade. A Pós não é o fim da jornada, mas costuma ser um ótimo primeiro passo.



Atenção ao edital

Não existe uma regra única para todas as especialidades. Cada sociedade e cada edital pode estabelecer requisitos próprios - e eles podem mudar a cada ano.



Como funciona a prova de título

No Brasil, a prova é organizada por diversas sociedades médicas, cada uma responsável por sua especialidade, com apoio da AMB. Anualmente, essas instituições publicam seus editais, com as etapas e os critérios de participação.

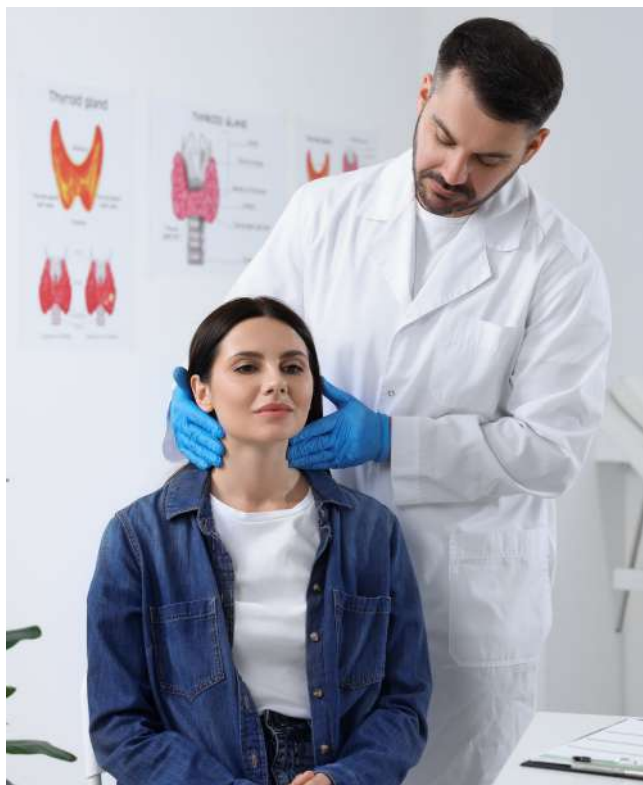
De forma geral, o processo costuma envolver:

Pré-requisitos - Variam conforme a especialidade e passam por itens como formação e experiência prévia.

Provas - Em geral teóricas e práticas.

Entrevista / defesa - Alguns processos incluem entrevista ou defesa oral perante banca examinadora.

Certificação - Aprovado, o médico obtém o título e pode seguir para o registro.



Você sabia?

Os editais podem apresentar diferenças significativas entre si. Vale sempre conferir as particularidades do edital da sua especialidade.

Formação, prática e segurança caminham juntas

A construção de uma trajetória em uma especialidade não começa no dia da prova de título. Ela acontece ao longo da formação e da prática médica.

Antes de qualquer requisito documental, existe um médico se formando de verdade: desenvolvendo raciocínio clínico, tomando decisões, ganhando repertório e segurança para atuar. É nesse ponto - o da formação profissional - que uma Pós-Graduação pode contribuir.

Mas contribuir com clareza sobre o que ela é e o que ela não é.

Qual é o papel de uma Pós-Graduação nessa jornada?

É importante deixar claro que a Pós-Graduação não concede título nem RQE, não substitui os critérios das sociedades médicas e, sozinha, não garante acesso direto à prova de título. O papel dela é outro: contribuir para a formação e o aprofundamento profissional.

Dependendo do curso, isso significa base teórica sólida, contato com especialistas da área e apoio para o médico começar (ou fortalecer) a atuação na especialidade - o que é essencial para quem pensa em prestar a prova no futuro. Muitos médicos usam a Pós como preparação indireta: aprendem, atuam na área e, com o tempo de prática exigido em edital, passam a atender aos requisitos.

A leitura correta é esta: a Pós não é o fim da jornada, mas pode ser um primeiro passo estruturado. A prova, a inscrição e o registro seguem sendo conduzidos pela sociedade da especialidade, conforme o edital vigente.



Atenção ao edital

1. Carga horária: Muitos editais exigem carga horária compatível com a residência (dedicação exclusiva). Cursos lato sensu que não têm essa carga não atendem, por si sós, aos pré-requisitos dos editais de prova de título.

2. Tempo de atuação: As atividades práticas da Pós não contam automaticamente como tempo de atuação profissional. Ainda que algumas coordenações emitam declarações de carga prática, a aceitação varia conforme o curso, a especialidade e o edital. Não é possível garantir de forma antecipada esse abatimento. O mais seguro é enxergar a prática clínica exigida como um critério separado, avaliado conforme o edital vigente e a atuação real do médico na área.



Em outras palavras

A Pós ajuda a construir conhecimento, prática e segurança clínica. Ela não é um atalho para o RQE, não é um preparatório garantido para a prova e o registro depende dos critérios de cada especialidade.

Por que buscar o título de especialista?

Obter o título costuma ser um objetivo comum entre médicos que querem ampliar possibilidades e fortalecer a atuação. Entre as principais razões:

Credibilidade profissional

O título constrói confiança com o paciente e diferencia o médico.

Certificação formal

Reconhecimento de que o médico tem o conhecimento, as habilidades e a experiência para atuar na área.

Oportunidades de carreira

Alguns hospitais exigem o título para credenciamento no corpo clínico.

Associações específicas

O título pode ser requisito para se associar a sociedades científicas da especialidade.

As vantagens de fazer uma Pós-Graduação

Mesmo sem conceder o título, a Pós tem valor próprio na trajetória do médico:

- ✓ **Aprendizado na especialidade** - Conhecimento específico para atuar com segurança e profundidade em uma nova área.
- ✓ **Embasamento para a prova de título** - Base teórica sólida e competências que podem auxiliar na preparação para a certificação futura.
- ✓ **Valorização do currículo** - Peso acadêmico que fortalece o perfil profissional e amplia oportunidades.
- ✓ **Desenvolvimento profissional e networking** - Atualização técnica e troca com especialistas, professores, colegas e ex-alunos.
- ✓ **Mais segurança no atendimento** - Embasamento técnico e confiança para diagnósticos, condutas e tomada de decisão.
- ✓ **Conciliação com a rotina** - Cronograma compatível com a prática, sem precisar pausar a carreira.



Para cada especialidade, uma jornada



IMPORTANTE

Os editais mudam anualmente. Os critérios dessa seção têm caráter informativo e foram organizados com base nos editais de 2025. Os requisitos para participação nas provas de título são definidos pelas entidades responsáveis por cada especialidade e podem ser atualizados. Antes de iniciar qualquer processo, consulte sempre o edital vigente e os canais oficiais da respectiva sociedade médica.

O que isso significa na prática?

Quando um edital aceita a via de atuação prática (para quem não fez Residência), o tempo exigido costuma ser o dobro da duração da residência daquela especialidade.

Ou seja: se a residência dura 3 anos, o edital tende a pedir 6 anos de atuação comprovada na área. É por isso que o tempo de atuação real conta e a carga prática da Pós não substitui essa comprovação.



Psiquiatria - TEP

Quem organiza: Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), sob as normas da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Conclusão de Residência Médica reconhecida pela CNRM/MEC.

Programa acreditado pela ABP/AMB: para formados até 2023, certificado de programa acreditado pela ABP no momento da conclusão; para formados a partir de 2024, o programa precisa estar acreditado na data de conclusão. O certificado deve ser emitido pela ABP - não são aceitas declarações da instituição no lugar do certificado padrão.

Atuação prática comprovada, sem residência ou programa acreditado: 6 anos de atuação em Psiquiatria após a graduação, com carga mínima de 40 horas semanais (em hospitais, clínicas, CAPS, ambulatórios ou instituições semelhantes). Exige diploma comprovando mais de 6 anos e declarações conforme modelo do edital.

Onde consultar: abp.org.br e amb.org.br



Cardiologia - TEC

Quem organiza: Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), com apoio da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Residência Médica em Cardiologia (mínimo 2 anos), credenciada pela CNRM/MEC.

Estágio ou curso de especialização credenciado pela SBC, com duração e conteúdo equivalentes à residência (mínimo 2 anos). Também é aceita formação concluída até 31/12/2014, mesmo em programas não mais vigentes.

Estágio ou especialização não credenciados pela SBC, desde que já aceitos em prova anterior da SBC (reutilizáveis como pré-requisito).

Residência em Cardiologia no exterior (mínimo 2 anos), revalidada por instituição pública brasileira e registrada pela CNRM.

Atuação prática comprovada em Cardiologia, sem residência ou curso: período mínimo equivalente ao dobro da residência (4 anos), com jornada equivalente à carga horária da residência e comprovação por documentos assinados e reconhecidos.

Complemento obrigatório: além de um dos caminhos acima, é preciso comprovar formação em Clínica Médica - Residência em Clínica Médica (mínimo 2 anos) ou atuação prática em Clínica Médica pelo dobro do tempo da residência (4 anos), documentada e reconhecida.

Onde consultar: sbc.org.br e amb.org.br



Pediatria

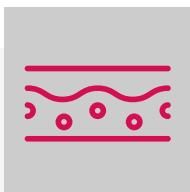
Quem organiza: Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com apoio da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Residência Médica em Pediatria credenciada pela CNRM/MEC (aceita também declaração assinada por coordenador da residência e chancelada pelo COREME).

Pós-Graduação ou especialização em Pediatria realizada no Brasil, com duração e conteúdo equivalentes à residência: formados até 2020, dois anos com equivalência comprovada; formados a partir de 2021, três anos, com certificado descrevendo carga horária teórica e prática e a equivalência com a residência.

Atuação prática profissional: 6 anos de atuação exclusiva em Pediatria no Brasil, contínua e fundamentada, com início a partir de 2022 (o dobro do tempo da residência, que é de 3 anos).

Onde consultar: sbp.com.br e amb.org.br



Dermatologia - TED

Quem organiza: Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), com apoio da AMB.

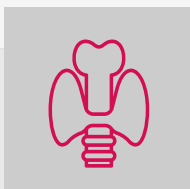
Caminhos de qualificação (atender a um): Residência Médica em Dermatologia (3 anos), concluída em instituição credenciada pela CNRM/MEC.

Especialização ou estágio em Dermatologia (3 anos), equivalente ao programa de residência da CNRM e realizado em serviço credenciado pela SBD. O candidato deve ter ocupado uma das vagas credenciadas pela SBD e constar na listagem oficial dos serviços credenciados.

Residência em Dermatologia no exterior (mínimo 3 anos), equivalente ao programa nacional, revalidada por instituição pública e registrada pela CNRM.

Atuação profissional em Dermatologia, sem residência: treinamento/capacitação prática por no mínimo 6 anos (o dobro do tempo da residência), atendendo à Resolução CFM nº 08/2005 e à Portaria da CME.

Onde consultar: sbd.org.br e amb.org.br



Endocrinologia e Metabologia - TEEM

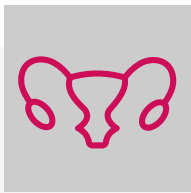
Quem organiza: Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), com apoio da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Residência médica formal (4 anos no total): 2 anos em Clínica Médica + 2 anos em Endocrinologia e Metabologia, ambos credenciados pela CNRM/MEC, com certificados autenticados.

Especialização reconhecida + Clínica Médica prévia: curso de Endocrinologia e Metabologia com duração e matriz equivalentes à residência, credenciado pela SBEM, somado a formação prévia em Clínica Médica (Residência em CM pela CNRM/MEC, ou curso de CM credenciado pela SBCM, ou Título de Especialista em CM emitido pela AMB). As duas formações devem ser anteriores à de Endocrino.

Atuação prática comprovada: 4 anos exclusivos em Endocrinologia (para quem tem Clínica Médica prévia), com documentos assinados por especialista SBEM/AMB, com CRM e firma reconhecida; ou 8 anos sem formação formal anterior (4 em Clínica Médica + 4 em Endocrinologia), com declarações padrão firmadas por médicos com Título reconhecido pela SBEM/AMB e reconhecimento de firma.

Onde consultar: endocrino.org.br e amb.org.br



Ginecologia e Obstetrícia - TEGO

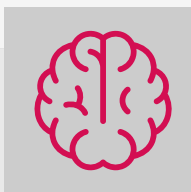
Quem organiza: Sociedade responsável pela especialidade (FEBRASGO), com apoio da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Residência de 2 anos em GO, credenciada pela CNRM/MEC, válida para quem iniciou o programa até 2006.

Residência de 3 anos em GO (modelo atual), credenciada pela CNRM/MEC, obrigatória para ingressantes a partir de 2007.

Atuação prática comprovada, sem residência: 6 anos de atuação profissional contínua na especialidade, documentada conforme o edital (o dobro da duração da residência, conforme a Resolução CFM nº 2.148/2016).

Onde consultar: febrasgo.org.br e amb.org.br



Neurologia

Quem organiza: Academia Brasileira de Neurologia (ABN), com apoio da AMB.

Caminhos de qualificação (atender a um): Residência médica em Neurologia, credenciada pela CNRM/MEC.

Especialização teórico-prática reconhecida pela ABN (3 anos), com carga horária e matriz de competências equivalentes à residência, conforme a Resolução CNRM 13/2021.

Atuação prática comprovada: 6 anos de atividades profissionais na área de Neurologia.

Onde consultar: abneuro.org.br e amb.org.br

Perguntas frequentes sobre a prova de título

Existe exigência de experiência profissional?

Depende do caminho. Quem fez Residência ou programa credenciado já cumpre o pré-requisito de formação. Quem não fez precisa comprovar um tempo mínimo de atuação prática na área, que costuma ser o dobro da duração da residência daquela especialidade.

Existe prova teórica ou prática?

O formato varia conforme a especialidade e a edição. Em geral, o processo inclui prova teórica e, em muitos casos, uma etapa prática ou teórico-prática, podendo haver ainda análise curricular ou entrevista. Confira sempre o edital vigente.

Quais documentos costumam ser solicitados?

Em geral: diploma de graduação em Medicina, carteira do CRM com inscrição definitiva, currículo e os comprovantes do caminho de qualificação escolhido (certificados de residência ou curso, ou declarações de atuação). A lista completa está sempre no edital.

Como consultar os critérios de qualquer especialidade

A prova de título é organizada por cada sociedade médica (como ABP, SBC, SBD, SBEM, entre outras), com apoio da AMB. Os editais oficiais são publicados nos sites das próprias sociedades e trazem os critérios atualizados.

Onde consultar

Comece por amb.org.br e pelo site da sociedade da sua especialidade. Diante de qualquer dúvida sobre critérios, o edital mais recente da sociedade é sempre a fonte definitiva.



Ética médica e a relação com a titulação

Este ponto costuma passar despercebido, mas é decisivo e reforça porque o RQE importa.

Só pode se denominar especialista quem tem o registro. Um médico só pode se apresentar como "cardiologista", "dermatologista" ou qualquer outro título depois de obter o título de especialista ou concluir a residência na área e registrar essa qualificação. Anunciar o exercício de uma especialidade sem esse registro é infração ética, segundo o Código de Ética Médica do CFM.

Ou seja, o RQE não é só uma certificação: é também uma proteção legal para o médico.

Mito ou verdade?



*"Terminei a Pós,
já posso me
apresentar
como
especialista."*

Mito. Só pode se chamar de especialista (cardiologista, dermatologista e assim por diante) quem obteve o título por uma das vias oficiais e registrou o RQE no CRM. Concluir a Pós lato sensu não dá esse direito. Aliás, ao divulgar a Pós, o médico deve seguir a Resolução CFM nº 2.336/23, que prevê a indicação "NÃO ESPECIALISTA".

Resolução CFM nº 2.336/23 - como divulgar a Pós

A resolução trata de como o médico pode divulgar suas qualificações. O profissional com Pós-Graduação lato sensu pode anunciar esse aprimoramento em forma de currículo, seguido da expressão "NÃO ESPECIALISTA", em caixa alta

Dê play na sua jornada com a Afya

Agora que você entende cada etapa, a trilha do início do guia ganha outro sentido.



PASSO 1

INICIE SUA PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA DA AFYA

12 A 24 MESES

Você acabou de se formar ou quer se especializar?

A Pós Médica Afya se destaca pela alta carga horária prática. Aprofunde seus conhecimentos com conteúdo especializado, estrutura preparada, experiência clínica supervisionada e professores especialistas e atuantes, acompanhando sua evolução ao longo da formação.

VOCÊ ESTÁ AQUI



PASSO 2

ATUE NA SUA ÁREA

Após concluir a Pós-Médica, siga desenvolvendo sua atuação na área escolhida e **construa experiência profissional**. Assim, você avança no cumprimento dos requisitos necessários para o próximo passo.

Os critérios e o tempo necessário de atuação para realização da Prova de Título variam de acordo com cada especialidade e são definidos pela sociedade médica responsável.



PASSO 3

PREPARE-SE PARA A PROVA DE TÍTULO

Ao cumprir os requisitos exigidos pela sociedade responsável pela sua especialidade você estará **apto a prestar a Prova de Título**. Acompanhe a publicação do edital e **conte com os cursos preparatórios da Afya para revisar os principais conteúdos, praticar com questões, simulados e se preparar para a prova.**



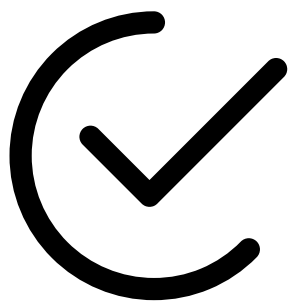
PASSO 4

CONQUISTE SEU TÍTULO DE ESPECIALISTA

Depois da aprovação, a sociedade médica concede o **Título de Especialista chancelado pela AMB**. Com o título em mãos, basta apresentá-lo ao seu CRM para obter o seu Registro de Qualificação de Especialista (RQE), garantindo o direito legal de se anunciar oficialmente como especialista

Cada caminho tem as suas próprias regras. Mas toda jornada começa entendendo qual é o próximo passo.





CHECKLIST

**Quero buscar meu RQE.
Por onde começo?**

- ☐ Definir a especialidade em que desejo construir minha trajetória.
- ☐ Identificar a sociedade responsável pela titulação.
- ☐ Consultar o edital mais recente.
- ☐ Entender os critérios de elegibilidade.
- ☐ Verificar requisitos de formação e experiência.
- ☐ Organizar a documentação exigida.
- ☐ Planejar meu desenvolvimento teórico e prático.
- ☐ Acompanhar atualizações da sociedade da especialidade.
- ☐ Quando elegível, preparar-me para o processo de titulação.
- ☐ Após a obtenção do título, verificar o processo de registro junto ao CRM.

A construção da sua trajetória em uma especialidade pode começar aqui!

Você chegou até aqui entendendo o essencial: o RQE é um destino profissional e a jornada até ele começa muito antes da prova - na formação, na prática e na segurança clínica que se constroem ao longo do caminho.

Cada especialidade tem as suas regras, o edital vigente é sempre a fonte definitiva. Mas o primeiro passo não depende de edital nenhum. Ele depende de você começar a se aprofundar na área em que quer construir a sua trajetória.

Por que dar esse passo com a Afya

- Formação conectada à prática - conteúdo que aproxima o médico da rotina real da especialidade, com ambulatorios e pacientes reais conforme a proposta de cada curso.
- Professores de referência - especialistas com RQE ativo, que vivem a área todos os dias.
- Conteúdo atualizado e plataforma completa - tecnologia pensada para quem estuda enquanto trabalha.
- No seu ritmo - um cronograma que cabe na rotina, sem pausar a carreira.

Quer começar a construir a sua trajetória em uma especialidade?

Conheça as Pós-Graduações Médicas Afya e encontre a formação que mais combina com o próximo passo da sua carreira. rotina, sem pausar a carreira.





www.educacaomedica.afya.com.br